

## **DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE TRATAMENTO HOSPITALAR DAS FARMACODERMIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM 2023**

Gabrielle Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Giovana Chiquetti<sup>2</sup>, Beatriz Chiquetti<sup>3</sup>, Bruno Batista Berteli<sup>4</sup>, Gabriel Rodrigues dos Santos<sup>5</sup>, Antonio Chiquetti Junior<sup>6</sup>.

1. Universidade Estadual de Londrina, ORCID  
0009-0002-2432-5638

2. Universidade Estadual de Londrina, ORCID  
0000-0002-0943-1048

3. Universidade de Ribeirão Preto, ORCID 0009-0009-5158-0117

4. Universidade de Franca, ORCID 0009-0006-5626-8120

5. Universidade Estadual de Londrina, ORCID 0009-0003-2767-905X

6. Universidade Estadual de Londrina, ORCID 0000-0001-5773-3676

As farmacodermias compõem um grupo de doenças decorrentes de reações adversas de medicamentos, são bastante comuns na prática clínica, variando de manifestações leves a quadros fatais. O objetivo do trabalho foi analisar os dados epidemiológicos sobre o tratamento hospitalar das farmacodermias no Sistema Único Saúde no ano de 2023. Trata-se de um estudo transversal no qual as variáveis foram obtidas a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2023. Os aspectos analisados foram: número de Autorização de Internação Hospitalar (AIH), caráter de atendimento, média de dias de internação, taxa de mortalidade e custos hospitalares. Quanto aos resultados, foram emitidas 887 AIH, das quais 830 ocorreram na urgência e 57 eletivas. A média de internação foi de 6,7 dias e a taxa de mortalidade 2,03%, o que resultou no custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) de 507.437,18 reais. Nosso estudo avaliou casos que necessitaram de internação hospitalar, o que segundo a literatura corresponde de 0,3 a 3%<sup>3</sup>. Como trata-se de casos graves, 93,6% dos atendimentos foram em caráter de urgência. Em relação ao tempo de internação, o presente estudo encontrou a média de 6,7 dias, na literatura o tempo varia entre 5-14 dias<sup>6</sup>. Ao analisar a taxa de mortalidade do estudo de 2,03% podemos perceber que ela se encontra menor quando comparada a outros hospitais pelo mundo. Um estudo multicêntrico Coreano com 735 casos apresentou taxa de mortalidade de 6,6%, outro estudo multicêntrico na

América Latina, com 70 casos, apresentou mortalidade de 3%<sup>9</sup>. Vale ressaltar que no Brasil é comum o tratamento dos pacientes graves em Unidades de Terapia Intensiva em Centro de Queimados, o que pode contribuir a menor mortalidade. Em relação aos custos, o SUS repassou aos hospitais em média 644 reais (130 USD) por paciente. Este valor é menor quando comparado aos valores descritos na literatura com metodologias mais detalhadas que variam entre 3720 e 5831 USD<sup>8</sup>. Então pode-se inferir que pacientes internados geram um grande déficit financeiro ao hospital durante sua internação, uma vez que são pacientes graves com média de mais de 6 dias de internação e muitas vezes ocupando leitos de terapia intensiva. O estudo apresenta como limitações o fato de analisar pacientes internados inicialmente por farmacodermia, uma vez que utiliza as AIH como banco de dados. Assim, não inclui pacientes internados por outras causas e que no intra-hospitalar desenvolvem esta reação cutânea adversa. Pode-se concluir, então, que embora seja um evento raro, as formas graves das farmacodermias devem ser prontamente reconhecidas e manejadas devido ao risco de morte e sequelas. Nosso estudo revela o grande impacto econômico no sistema de saúde, visto que a literatura apresenta poucos dados nacionais acerca dessa enfermidade, mais estudos devem ser realizados para demonstrar o real impacto na saúde e no sistema, de modo a otimizar os cuidados e recursos financeiros.

Palavras-chaves: custos e análise de custo; erupção por droga.

#### Referências

1. Tian XY, Liu B, Shi H, Zhao ZR, Zhou XP, Zhang T, Sun QN, Zuo YG. Incidence of adverse cutaneous drug reactions in 22,866 Chinese inpatients: a prospective study. *Arch Dermatol Res.* 2015 Nov;307(9):829-34
2. Devi K, George S, Narayanan B. A study of severe cutaneous adverse reactions to drugs with special reference to treatment outcome. *Indian J Dermatol Venereol Leprol* 2016; 82:239.
3. Guzman, A. I., & Paliza, A. C. (2018). Epidemiology of severe cutaneous adverse drug reactions in a University Hospital: a Five-year review. *Journal of Medicine, University of Santo Tomas*, 2(1), 171–184.
4. Rojas Mejía DV, Zwiener RD, Cardona Villa R, Ramírez LF, Silva Espinosa DL, Znacchi VA, Piraino Sosa P, Ensina LF, Giavina Bianchi P, Coelho Portilho N,

Vivolo An M, Matos Benavides E, Martínez Ruz DM, Jares E, Serrano Reyes CD. Severe Cutaneous Adverse Reactions to Drugs in Latin America: The RACGRAD Study. *J Investig Allergol Clin Immunol*. 2021 Jul 26;31(4):322-331.